

A edição 2026 do ENCONSEG - Encontro de Corretores de Seguros do Estado do Rio de Janeiro, realizada pelo Sincor-RJ nesta 2ª feira (11), superou todas as expectativas, com auditório lotado e muitas orientações e dicas para o público presente sobre o futuro da categoria e a relevância do uso da tecnologia. “A IA já está entre nós. Não é algo ruim nem vai tirar o Corretor do jogo. Pelo contrário, libera o Corretor para fazer o que a máquina não consegue. No futuro, quem vai tirar do mercado o Corretor que não sabe usar a tecnologia é o novo Corretor que usa a IA e as ferramentas tecnológicas”, afirmou o presidente da Fenacor, Armando Vergilio, no primeiro painel do evento, sobre o tema “O Mercado de Seguros: Os Desafios da Intermediação e a Experiência do Consumidor”.

Já o presidente do Conselho Diretor da Confederação Nacional das Seguradoras (CNseg), Roberto Santos, alertou que o consumidor não compara mais as companhias, mas as experiências oferecidas. “O cliente quer jornadas simples e com respostas rápidas. Sem isso, não vamos chegar a lugar algum”, frisou Santos.

Por sua vez, o presidente da Federação Nacional de Seguros Gerais (FenSeg) e da Bradesco Seguros, Ney Dias, apontou ferramentas que podem ajudar o mercado de seguros a avançar mais rapidamente nos próximos anos. “O PIX, por exemplo, pode ser uma solução interessante para aqueles seguros de baixo custo, resolvendo a questão do meio de cobrança”, pontuou.

A diretora da Federação Nacional de Previdência e Vida (FenaPrevi), Beatriz Herranz, destacou a importância do papel exercido pelo Corretor de Seguros no processo de crescimento do mercado, especialmente na orientação ao consumidor. “Acredito muito no papel do Corretor. Para facilitar a comunicação com os clientes, o mercado precisa desmistificar as letrinhas nos contratos, o segurês. O Corretor tem papel chave nesse processo”, enfatizou.

Representando a Escola de Negócios e Seguros (ENS), o vice-presidente da instituição, Robert Bittar, também ressaltou a necessidade de o mercado usar as ferramentas disponíveis e atuar em sinergia para enfrentar os desafios que tem pela frente e atingir algumas metas, como elevar sua

participação no PIB. “Hoje, temos mais segurados, mas o setor perdeu proporcionalmente em volume de prêmios. É preciso ter criatividade para encontrar soluções”, afirmou.

Na abertura do evento, o presidente do Sincor-RJ, Ricardo Garrido, acentuou que o mercado tem pela frente uma meta ousada, aumentar de 6% para 10% a participação no PIB brasileiro, até 2030. “Isso é praticamente dobrar de tamanho. Mas, vamos trabalhar para vencer esse desafio”, salientou.

Já o presidente do Sindicato das Seguradoras do Rio de Janeiro e Espírito Santo (SindSeg-RJ/ES), Saint’Clair Pereira, falou sobre a relevância das ações e propostas que visam recuperar o mercado local. “O mercado de seguros Rio de Janeiro vem crescendo abaixo da média nacional. Era o segundo e, hoje, ocupa apenas a quinta posição. O market share do nosso mercado caiu de 11,8% para 9,3%. Precisamos trazer de volta o que perdemos”, frisou.

OBJETIVOS

Em linhas gerais, o evento discutiu as principais questões de interesse dos corretores de seguros. Nesse sentido, foi alcançado o objetivo definido pela direção do Sincor-RJ de dar continuidade ao projeto de capacitação e desenvolvimento do Corretor de Seguros, com foco na experiência positiva do consumidor, e consequente assegurar o crescimento das oportunidades e do mercado de seguros.

Nesse sentido, o conteúdo do Congresso foi desenvolvido com todo o cuidado para que se pudesse discutir a melhor forma de o corretor de seguros entregar experiências positivas para o consumidor de seguros.

O ENCONSEG 2026 reuniu algumas das principais lideranças do mercado nacional e, na parte final, ainda houve tempo para a realização de quatro “Salas de Negócios”: Auto; Saúde; Vida/Previdência; e RE/Grandes Riscos, que discutiram o trabalho técnico desenvolvido em cada uma das comissões técnicas conjuntas formadas pelo Sincor-RJ e o SindSeg-RJ/ES.

Fonte: CQCS/Fenacor, em 12.05.2026